



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**FUTEBOL NA ALDEIA:**  
**A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL WAPIXANA NA COMUNIDADE DE**  
**ALTO ARRAIA.**

**SOCCER IN THE VILLAGE:**  
**THE FIGHT CLASSIFICATION IN THE WAPIXANA'S SOCCER FIELD**

**FÚTBOL EN LA ALDEA:**  
**LA LUCHA DE CLASIFICACIÓN EN EL CAMPO DE FÚTBOL WAPIXANA EN LA COMUNIDAD**  
**DEL ALTO ARRAIA**

Jessé Alves Araujo<sup>1</sup>

Submetido em: 15/05/2021

e25332

Aprovado em: 05/06/2021

## RESUMO

Um dos lugares, onde os indígenas Wapixana expõem as características de sua rede social é no campo de futebol. Ali os processos de ressignificação são dinâmicos e há uma grande visibilidade do embate entre o modo de vida tradicional e as regras dos esportes modernos como o futebol. Algumas regras assumem posição de destaque demonstrando a presença de comando existente nas relações sociais vigentes. Neste estudo de caso, pretendemos interpretar a demonstração de poder simbólico através do olhar etnográfico sobre a prática do futebol na aldeia buscando compreender as tramas sociais e de poderes na comunidade Wapixana de Alto Arraia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede Social. Futebol. Wapixana. Poder Simbólico.

## ABSTRACT

One of the places where the indigenous Wapixana expose the strategy present in their social network is in the soccer field. There, the processes of **ressignificação** are dynamic and there is a deep perceptibility of the clash between the traditional way of life and the rules of modern sport like football. Some of the rules are more noticeable demonstrating the presence of a leadership existent in the current social relations. In this case study we intend to emphasize the demonstration of the power symbolic power through an ethnographic view of the soccer game in the village, targeting the understanding of the social of powers interactions within the Wapixana community from Alto Arraia.

**KEYWORDS:** Social Network. Soccer. Wapixana. Symbolic Power.

## RESUMEM

Uno de los lugares donde los indígenas Wapixana exponen las características de sus redes sociales es en el campo de fútbol. Allí los procesos de resignificación son dinámicos y se ve el choque entre el modo de vida tradicional y las reglas de los deportes modernos como el fútbol. Algunas reglas asumen posición de destaque poniendo de relieve el liderazgo existente en dichas relaciones sociales. En este estudio de caso se pretende, a partir de una mirada etnográfica, estudiar el poder simbólico que se establece en la práctica del fútbol en la aldea a fin de comprender las tramas sociales y los mecanismos de poder de la comunidad Wapixana del Alto Arraia.

**PALABRAS CLAVE:** Red social. Fútbol. Wapixana. Poder simbólico

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Roraima - UERR



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

### INTRODUÇÃO

*Wapixana theli pèk, bola-hè ilimo thehè, hōxi ham, kama nihi ma yo wei, apè waato lá ma wei. Wapixana pèk, ninam yai keteen, pihi apè hetemo wei, Kama wapixana pihi ku wei, Kama klaiwa pihi kum heti wei ixo, pèk pihi apè yapa yapa mo wei, bola-hè pèk ilimo thehè. Ain, Kama pata maha oxe ihè, ai pèk pata yai maha kiihè, apè nosiama wei. Hei thã tulu-hè, hapena-hè wapixana pèk pihi yai kua, ya wato la ma peximole. Alto Arraia ilihiam wapixana pèk yão wei pèk kama pihi yai ku wei, ya thã xaali túlu na ithè.*<sup>1</sup>

Quem quer ser visto ou quer encontrar alguém nas comunidades Wapixana deve dirigir-se ao campo de futebol depois dos trabalhos diários, onde se reúnem ao pôr do sol, quase todos os dias, ali ocorre o que chamamos de “educação informal”<sup>2</sup>. É ali que se desenvolvem os eventos que aglutinam as pessoas de todas as idades. Embora haja outras atividades importantes como as caçadas ou as pescarias, o futebol continua sendo o evento mais assistido por todos os habitantes da aldeia, exercendo mais atração nas pessoas que qualquer outro tipo de evento.

A Terra Indígena Serra da Moça é uma área de 11.626,7912 hectares, localizada em Boa Vista, Roraima, e homologada pela União através do decreto 258 de 29 de outubro de 1991. Ela é considerada patrimônio da União de posse e usufruto dos índios Wapixana e algumas famílias Makuxi (menos numerosas)<sup>3</sup>.

Na região norte do Brasil, no nordeste do estado de Roraima, localiza-se a região da Serra da Lua, entre os rios Branco e o Tacutu com dezoito comunidades. Esta região é caracterizada pela vegetação típica de campos (lavrados), onde estão várias comunidades Wapixana, Macuxi e comunidades mistas. Além do vale do rio Uraricoera, os Wapixana ocupam tradicionalmente o vale do rio Tacutu, ao lado dos Macuxi, os quais habitam também a região de serras mais a leste de Roraima. Atualmente, os Wapixana são uma população total de cerca de 13 mil indivíduos, habitando o interflúvio dos rios Branco e Rupununi, na fronteira entre o Brasil e a Guiana, e constituem a maior população de falantes de Aruak no Norte-amazônico<sup>4</sup>.

Todas as comunidades da Serra da Lua têm a característica de serem demarcadas em forma descontínua, entrecortadas por fazendas ou pequenas propriedades de criadores de gado, caprinos e plantadores de frutas, mandioca e hortaliças. Os Wapixana vivem de recursos obtidos pelas plantações da mandioca, frutas, milho, feijão e hortaliças, e obtêm recursos para comprar outros tipos de alimentos, roupas e todo tipo de víveres e equipamentos para uso, através da comercialização do *U'i* (farinha de mandioca torrada), com os habitantes das cidades ou povoados vizinhos. A mandioca

<sup>1</sup> Dialeto Ninam da língua Yanomami. Tradutor Milton Camargo

<sup>2</sup> Entende-se por **Educação Informal** como a que ocorre fora de uma estrutura curricular. Dessa forma, **Educação Informal** é o processo pelo qual durante toda a vida as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos através das suas experiências diárias e da sua relação com o meio.

<sup>3</sup> <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rr-povos-indigenas-makuxi-e-wapixana-da-ti-serra-da-moca-exigem-a-ampliacao-de-seu-territorio-tradicional/> acesso no dia 15/03/2021 às 14h.

<sup>4</sup> <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Wapichana> 15 de 03 de março de 2021 às 13h37min.



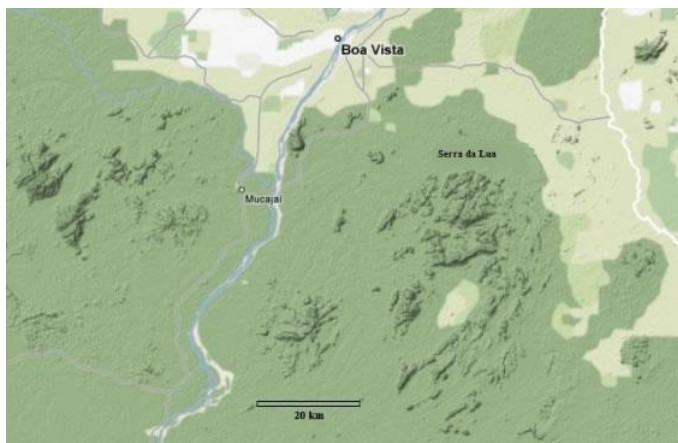
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

fornece também os seus derivados como o beiju e o caxiri (bebida feita a base de mandioca utilizada como alimento ou como complemento cerimonial levemente alcoolizada).

A região de campos (ou do lavrado) compreende a área que vai do rio Branco ao rio Rupununi, região de divisão das águas das bacias do rio Amazonas e do rio Essequibo. Configuração singular circundada por floresta e montanha, pertence geologicamente ao escudo cristalino das Guianas que margeia a planície amazônica e, mais alta do que esta última, encontra-se de 91 mil a 152 mil metros acima do nível do mar. Ao Norte e a oeste, os campos são limitados abruptamente pela cordilheira da Pacaraima; ao leste e ao sul, a transição para a floresta amazônica se faz de modo mais lento, adensando a vegetação e amudando as montanhas<sup>5</sup>.

Em território brasileiro, na porção nordeste de Roraima, as aldeias Wapixana localizam-se predominantemente na região conhecida por **Serra da Lua**, entre o rio Branco e o rio Tacutu, afluente do primeiro. No baixo rio Uraricoera, outro formador do rio Branco, as aldeias são, em sua maioria, de população mista, Wapixana e Makuxi. Aldeias mistas ou Wapixana e Taurepang, ocorrem igualmente nos rios Surumu e Amajari <sup>6</sup>.



Fonte:

<http://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&docid=GgZnXCsfkPTHsM&tbnid=evrGLFcNdsSchM:&ved=&url=http%3A%2F%2Fclickbv.wordpress.com%2F2010%2F03%2F22%2Fquase-na-serra-da-lua-quase%2F&ei=tbGKUYSqDYLM9AS22IHADA&psig=AFQjCNGIH6nvxJlkBytQwZgVpnG4hZRaBg&ust=1368130357607226>. Acesso em 8/05/12. <sup>7</sup>

Em 1997 os Wapixana eram uma população estimada entre 10 mil e 11 mil indivíduos. Em área brasileira, estimava-se cerca de 3 mil a 4 mil indivíduos em aldeias, e em torno de mil pessoas

<sup>5</sup>. Id. lbde.

<sup>6</sup>. Id. lbde.

<sup>7</sup>.

<http://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&docid=GgZnXCsfkPTHsM&tbnid=evrGLFcNdsSchM:&ved=&url=http%3A%2F%2Fclickbv.wordpress.com%2F2010%2F03%2F22%2Fquase-na-serra-da-lua-quase%2F&ei=tbGKUYSqDYLM9AS22IHADA&psig=AFQjCNGIH6nvxJlkBytQwZgVpnG4hZRaBg&ust=1368130357607226>. Acesso em 15/03/2021.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

em cidades e fazendas. Segundo dados da Funasa de 2008 a população total Wapixana é de 7 mil indivíduos. Para a Guiana, a estimativa mais recente é a de Forte (1990): em torno de 6 mil <sup>8</sup>.

Afastando-se do modelo etnográfico para as Guianas (Rivière, 1984), o padrão aldeão Wapixana apresenta, em primeiro lugar, uma grande estabilidade, - aldeias como Malacacheta e Canauanim já são mencionadas pelo viajante Henri Coudreau, que as visitou na década de 1880, com a mesma localização atual - e ainda, alta densidade demográfica: as aldeias Wapixana no Brasil apresentam uma população média de 150 habitantes. Mais altas são as cifras apresentadas para as aldeias em área guianense, em torno de 500 habitantes (Forte, 1990)<sup>9</sup>.

A comunidade de Alto Arraia é composta de 306 pessoas, compondo-se de sessenta e três famílias ao todo<sup>10</sup>. A liderança da comunidade é eleita a cada dois anos, com eleições diretas, abertas e com a participação de toda a população maior de 16 anos, podendo haver mais de um candidato para os cargos de Tuxaua e vice tuxaua. Atualmente conta com a *Tuxaua* Corine Gomes<sup>11</sup> e mais sete capatazes (lideranças) na administração desta comunidade. Esta aldeia foi fundada há 31 anos, conforme as informações coletadas por Walker Sales Silva Jacinto, em sua tese de mestrado (2012) <sup>12</sup> com a vinda da família de Leonardo Dias Gomes, Wapixana da outrora Guiana Inglesa, para o lavrado roraimense em busca de terras. Passaram pela comunidade de Moscou e se estabeleceram em Alto Arraia no ano de 1980 e a demarcação como terra indígena foi referendada em 1982.

Mesmo gozando maior prestígio nas reuniões ordinárias da comunidade, todas as lideranças, desde a Tuxaua até os capatazes, ouvem em silêncio<sup>13</sup> as críticas, as reclamações e as solicitações de quem quiser se manifestar. Mesmo quando as práticas culturais oferecem um modelo de comportamento, a comunidade pode estabelecer um modelo diferente da plataforma originária. Nestas reuniões ordinárias o modelo cultural demonstra um processo dinâmico de resignificação cultural. A organização político-administrativa karaioá (ocidentais) foi incorporada e adaptada na escolha bienal dos líderes e dos cargos de maior prestígio, prática que tem coincidido com outras funções de maior visibilidade. Por este motivo há um grande risco de mudança no *status quo* vigente quando outros grupos formados por pessoas insatisfeitas lutam para mudar a hierarquia estabelecida.

O contato com o povo Wapixana deu-se pelo fruto de partilha colonial, os povos indígenas dos campos e serras do médio e alto rio Branco entre eles, os Wapixana - vivenciaram um duplo processo colonizatório a partir de meados do século XVIII. Vindos do vale amazônico, os portugueses inicialmente atingiram a população indígena no rio Branco por meio de expedições para apresamento

<sup>8</sup>. Id. Ibde

<sup>9</sup>. Id. Ibde

<sup>10</sup> [http://bonfim.rr.gov.br/pagina/192\\_Historia-da-Cidade.html](http://bonfim.rr.gov.br/pagina/192_Historia-da-Cidade.html) acesso no dia 15/03/2021 às 14h30min.

<sup>11</sup> [http://bonfim.rr.gov.br/pagina/192\\_Historia-da-Cidade.html](http://bonfim.rr.gov.br/pagina/192_Historia-da-Cidade.html) acesso no dia 15/03/2021 às 1430min.

<sup>12</sup>Jacinto, Walker Sales Silva, Tese de mestrado, pg 116, UFAM, 2012.

<sup>13</sup> Anotação de campo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

de escravos e, em fins do século, ali estabeleceram aldeamentos<sup>14</sup>. Já os holandeses, por sua vez, alcançaram a região através de uma extensa rede de troca de manufaturados por escravos índios. Após a cessão da Guiana aos ingleses, no bojo das guerras napoleônicas, o interior da colônia permaneceria, por longo tempo, intocado: sua organização administrativa viria a ocorrer apenas ao final do século XIX, a ocupação consolidando-se já no século XX<sup>15</sup>.

Ao longo do século XIX, a colônia inglesa, centrada na produção de açúcar na região costeira, empenhou-se na importação maciça de trabalho indígena, em substituição ao trabalho escravo africano. Assim, a pecuária nos campos do rio Rupununi, apoiada em mão-de-obra indígena, teria início na década de 90 do século XIX, em pequena escala, atingindo moldes empresariais apenas na década de 30 do século XX<sup>16</sup>.

Durante o século XIX, o recrutamento forçado de mão-de-obra indígena não cessou no rio Branco, canalizado, nas primeiras décadas do século, para as povoações no rio Negro. Tal demanda tendeu a crescer exponencialmente com a exploração do caucho e da balata no baixo rio Branco, a partir dos anos 50 do século XIX<sup>17</sup>.

Já ao final dos anos 80, o viajante francês H. Coudreau (1887) veio a descrever, em tons fortes, uma economia regional que dependia inteiramente da mão-de-obra indígena. A utilização dessa mão-de-obra persiste no quadro da economia pecuarista que se instala nas últimas décadas do século<sup>18</sup>.

Entre fins do século XIX e início do XX, a colonização civil, tanto nos campos do Rio Branco quanto nos do Rupununi (já sob domínio inglês), trouxe em seu bojo a ocupação do território wapixana, bem como o recrutamento sistemático de sua mão-de-obra para o trabalho nas fazendas brasileiras e inglesas<sup>19</sup>.

A ocupação do território wapixana, na primeira década do século XX, coincidiu ainda com o início da atuação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e, de modo muito mais intensivo, de missionários beneditinos. Muito embora as aldeias wapixana distassem do centro missionário beneditino no Rio Surumu, foram alvo de constantes viagens de desobriga, além da escolarização ministrada por irmãs beneditinas nas aldeias mais próximas ao núcleo urbano de Boa Vista e, por fim, do recrutamento sistemático de crianças para educação no internato mantido pelos missionários no rio Surumu<sup>20</sup>.

Com toda essa colonização o futebol chegou aos Wapixana de Alto Arraia junto com os primeiros moradores das comunidades vizinhas, principalmente com os da comunidade Wapixana Moscou, que já travava contato com os fazendeiros locais e com populações vizinhas.<sup>21</sup> É o esporte

<sup>14</sup><http://pib.socioambiental.org/pt/povo/wapixana/2001> 22 de janeiro de 2012 às 9h e 45min

<sup>15</sup>Id. lbde

<sup>16</sup>Id. lbde

<sup>17</sup>Id. lbde

<sup>18</sup>Id. lbde

<sup>19</sup>Id. lbde

<sup>20</sup>Id. lbde

<sup>21</sup> Anotações de campo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

preferido na comunidade em concordância. Isto é confirmado nos lares quando há o ajuntamento em torno do aparelho de televisão em dias de jogos de times nacionais ou internacionais.

O ajuntamento para jogar o futebol no final da tarde, passa do casual ao formal quando há equipes que representam a comunidade nos torneios e campeonatos entre as comunidades. Isto, porque, em função da “perda” das antigas guerras ou confrontos entre as aldeias, os atuais membros, agora investidos de poder do futebol, usam este, como mecanismo para exercer ou reafirmar seu poder, assumindo o papel de um grupo de “antigos” guerreiros.

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### O JOGO DE FUTEBOL E SEU ENSINO NAS LUTA DE CLASSIFICAÇÕES.

O campo, segundo a teoria da prática:

[...] representa um espaço simbólico, no qual a lutas dos agentes determinam, validam, legitimam representações. É o poder simbólico (grifo nosso). Nele se estabelece uma classificação dos signos ou símbolos, do que é adequado, do que pertence ou não a um código de valores.<sup>22</sup> (BOURDIEU 1989).

O campo de futebol é um espaço aberto, reconhecido e designado pela comunidade como o local onde os jogos se realizam e muitos ensinamentos são passados. O início de cada partida não é quando a bola rola, mas no entorno do campo de futebol, local onde ocorrem as reuniões anuais da comunidade e mensais com as lideranças para decidirem sobre a estrutura do futebol quanto aos nomes do secretário de esporte, do tesoureiro, dos técnicos e dos capitães, além dos calendários para os treinamentos dos times masculinos, femininos e mirins e a participação nos campeonatos locais. Esta estrutura é decidida entre as lideranças e os capitães de cada time. Neste jogo extracampo, as crianças e os adolescentes aprendem um pouco mais sobre a cultura e da história do seu povo em conversas informais.<sup>23</sup>

O capital simbólico aqui ocorre na posição de destaque e respeito ocupado por um dos membros da sociedade local, o “dono da bola”.

As personagens que exercem a maior visibilidade dentro do campo de futebol são os jogadores, o capitão, o técnico e o treinador. Estes três últimos são pertencentes à família do proprietário ou de alguém designado por ele<sup>24</sup>. Aqueles que não pertencem à esta família, são os outros jogadores que são escolhidos por sua habilidade técnica e ajudam a firmar a posição de prestígio do “dono da bola”, ao contribuírem para a vitória do time. Os reservas são também aqueles não pertencentes à referida família.

<sup>22</sup> Bourdieu, Pierre. *O Poder Simbólico*, 1989.

<sup>23</sup> Anotação de campo.

<sup>24</sup> Anotação de campo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

O entorno do campo de futebol é o local onde, de fato, a luta de classificação se realiza, pois, ali se encontram as casas dos moradores, a clínica de saúde, o malocão (casa grande, com constituição para grandes cerimônias e festividades) e as escolas de ensinamentos fundamentais e médios, além das roças e da floresta. Pequenos grupos de pessoas se reúnem para discutirem, opinarem e principalmente criticarem as decisões do “dono da bola”<sup>25</sup>, quanto à escalação, a atuação de cada um em campo, sobre quem atuará como capitão, quem será o técnico, como o time vai se posicionar etc. O campo de futebol é a extensão dos embates que ocorrem no restante da aldeia, bem como na estrutura política - administrativa da comunidade.

A estrutura político-administrativa da comunidade de Alto Arraia é determinada pelos cargos eletivos da Tuxaua, dos sete capatazes, ou líderes que são eleitos para determinados setores ou liderança de trabalho comunitário. A eleição acontece a cada dois anos, com convocação geral de todos os eleitores maiores de dezesseis anos que são moradores da comunidade. Estas lideranças recebem a autoridade da comunidade para traçar os trabalhos e as prioridades que envolvem a comunidade no biênio.

É uma estrutura muito semelhante, na forma, com a prefeitura e seu secretariado. O Tuxaua (sexo feminino) e o vice tuxaua são os representantes legais da comunidade, falam e assinam como representantes, assim como é a figura do prefeito e de seu vice-prefeito.

Há, porém, algumas personagens que não se encontram nesta classificação estrutural. Este é o caso do proprietário que diante das opiniões contrárias às suas decisões assume uma postura de luta de classificação entre os indivíduos da sociedade local.

A perspectiva de tempo das comunidades indígenas, na citação de Maria Vinha<sup>26</sup>, confirma o que acontece no entorno do campo de futebol. Uma decisão para que haja a participação em um torneio ou um evento diferente do casual, precisa ser discutida, ter a concordância da maioria dos líderes e isto caminha para alguns dias, semanas ou até meses. Quanto maior a discordância, maior será o tempo gasto para a concordância das personagens do entorno do campo. Quanto maior o tempo para a concordância, maior será a discussão em torno do prestígio do “dono da bola”. O resultado da discussão definirá quem possui prestígio que estabelece a hierarquia local.

Nesta trama social que se desenvolve no campo de futebol há sempre várias personagens de influência, segundo a regra atual deste esporte moderno. O capitão, o técnico e o treinador são esses personagens. Por outro lado, é percebido um embate que se desenvolve no entorno do campo de futebol.

Neste ambiente, o campo de futebol é complexo, abrangente e atinge diretamente a todos os membros da comunidade. A socialização que ocorre neste local reflete o que ocorre no desenrolar da trama em toda a aldeia.

Neste sentido, encontramos o conceito de habitus, segundo Bourdieu,

<sup>25</sup> Anotação de campo.

<sup>26</sup> VINHA, Maria, FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. O Esporte Entre Os Índios Kadiwéu, 2003.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

[...] tem como objetivo o de pôr fim à antinomia indivíduo/sociedade dentro da sociologia [estruturalista](#). Relaciona-se à capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada pelos [agentes](#) por meio de disposições para sentir, pensar e agir<sup>27</sup>. (BOURDIEU, 1989, p. 61)

Ou seja, “**o habitus é o agente (grifo nosso)**”, seguindo seu raciocínio:

[...] o habitus como indica a palavra, é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital, o habitus indica a disposição incorporada, quase postural, mas sim o de um agente em ação. (BOURDIEU, 1989, p. 61).

O futebol, como um esporte moderno, traz consigo suas definições sejam nas variadas plataformas de táticas, nas estruturas administrativas que este esporte exige, nas regras e principalmente, na maneira de socialização, conforme a citação de Fassheber, Freitag e Ferreira. (2008, p.2):

[...] o esporte foi extremamente congruente com o processo de refreamento da violência não mais cabíveis às “boas” sociedades. Processo semelhante já havia se estabelecido na passagem dos guerreiros para a corte. Por outro lado, serviu como mecanismo de extravasamento controlado das emoções. No esporte como na processo civilizador difundido em longo alcance e por longa duração<sup>28</sup>.

Ainda conforme Bourdieu (BOURDIEU 1989, p. 14):

[...] O poder simbólico como poder de construir o dado pela enunciação, de fazer ou de fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo. Poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica) graças ao efeito específico da mobilização. Isso significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos, mas se define em uma relação determinada<sup>29</sup>.

Observando este conceito, pode-se observar que o futebol traz consigo, alguns traços do poder simbólico, onde um poder (não físico ou econômico) é revelado, mostrado ou até oculto. É em concordância com o que citou Fassheber que a noção de *habitus* pode ser percebida nas complexas relações na rede social.

No contexto de traços culturais Wapixana, da não confrontação direta, da socialização com o refreamento da violência, o esporte encontrou um lugar de destaque e importância ímpares. Isto é notado nos vários títulos de torneios entre todas as faixas de idade de jogadores e de ambos os sexos e na atração de toda a comunidade para o campo de futebol<sup>30</sup>.

<sup>27</sup> Bourdieu, Pierre. O Poder Simbólico, 1989.pg 61

<sup>28</sup> Fassheber, José Ronaldo Mendonça. Jogos dos Povos Indígenas: um “lugar” de negociações,

<sup>29</sup> Bourdieu, Pierre. O Poder Simbólico, 1989.pg 14,

<sup>30</sup> Anotações de campo.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

No processo que antecede os jogos de futebol, toda a estrutura esportiva é discutida, debatida que em sua maioria não é uma verdade absoluta, mas algo fabricado com o intuito de socialização.

A socialização que ocorre no campo do futebol reflete o que ocorre no desenrolar da trama em toda a estratificação social do entorno do campo de futebol.

Como afirmado anteriormente, o *habitus* é capacidade que um indivíduo possui para se ligar a uma rede social, são as práticas que o unem a outros que estão ao seu redor, ou seja, cancela o paradoxo entre indivíduo e estrutura social. O *habitus* serve para incorporar o indivíduo a uma estrutura social.

“O *habitus* é uma espécie de jogo que não tem a necessidade de raciocinar para se orientar e se situar de maneira racional em um espaço”. (BOURDIEU 1989 p. 62).

Em seguida encontramos o Capital Simbólico que é um conceito utilizado por Bourdieu com o objetivo de permitir compreender alguns fenômenos que de outra maneira permaneceriam insondáveis. O Capital Simbólico, diferentemente das outras modalidades de capital, não é imediatamente perceptível como tal e os efeitos de sua duração também obedecem a lógica(s) diferente(s) <sup>31</sup>.

Espécie de poder ligado à propriedade de "fazer ver" e "fazer crer", o capital simbólico é, grosso modo, uma medida do prestígio e/ou do carisma que um indivíduo ou instituição possui em determinado campo. Deste modo, a partir desta marca quase invisível de distinção o capital simbólico permite que um indivíduo desfrute de uma posição de proeminência frente a um campo, e tal proeminência é reforçada pelos signos distintivos que reafirmam a posse deste capital. Ou seja:

[...] Capital simbólico, não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja sua espécie, quando percebido por uma agente dotado de categorias de percepções resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, como conhecido ou reconhecido<sup>32</sup>. (BOURDIEU 1989, p 141)

No texto de Ana Maria F. Almeida, que desenvolve a noção em torno dos valores, interpreta que: “Os detentores do capital simbólico lutam para a dominação e permanência destes valores e de suas riquezas.”<sup>33</sup>

Tanto no campo de futebol ou em seu entorno pode ser percebida esta luta de classificação e preservação deste capital simbólico. O prestígio obtido nesta luta permite que haja uma proeminência na comunidade. Para exemplificar, isto se reflete nas avaliações anuais de líderes através da comunidade e nas eleições a cada dois anos, pela conservação da simbologia da manutenção do cargo político-administrativo de *vice tuxaua* (vice-líder comunitário).

<sup>31</sup><http://pt.shvoong.com/social-sciences/1723056-conceito-capital-simb%C3%B3lico-na-obra/> 23 de janeiro de 2013 às 11h e 40min.

<sup>32</sup> Bourdieu, Pierre. O Poder Simbólico, 1989.pg 141.

<sup>33</sup>[http://www.interessehumano.com/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20&Itemid=36](http://www.interessehumano.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=36) acesso em 23\10\12 às 10:30)



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

Este campo possui propriedades atuantes e por isso pode ser descrito como um campo de forças, como um conjunto de relações de força objetivas impostas a todos os que entrem neste campo (“...representa um espaço simbólico, no qual a lutas dos agentes determinam, validam, legitimam representações”)

O poder simbólico como afirmado anteriormente “é um poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p. 7). Isto é percebido a partir da elaboração de observações de sistemas simbólicos apresentados dentro e fora do campo de futebol.

Neste jogo de interesses com permutas e rivalidades, o capital está ocorrendo nos diferentes campos. Concordando com BOURDIEU (1989, p. 135). “Os agentes e grupos de agentes envolvidos [nesta trama], são definidos pelas suas posições relativas neste espaço. Este agente pode ocupar ora uma posição de dominado, ora a posição de dominante”<sup>34</sup>.

Dessa forma os sistemas simbólicos permitem a ocorrência de uma integração real do dominante e uma integração fictícia da sociedade no seu conjunto, posto que, há uma “desmobilização do dominado” através da legitimação da ordem estabelecida por meio de hierarquias e distinções que dissimulam as verdadeiras funções dos sistemas simbólicos<sup>35</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhar para um campo de futebol e dizer que os Wapixana estão meramente jogando futebol num momento de lazer, e que a torcida no entorno do campo, está apenas admirando o jogo como outra torcida qualquer, é uma interpretação equivocada e simplista.

É possível enxergar uma semelhança ao que acontece nos campos de futebol dos vilarejos vizinhos. Aparentemente muitas pessoas comparecem para assistir, torcer, ter um momento de lazer ou para reforçar os laços de amizade. Esta seria uma interpretação, mas o campo de futebol se tornou uma arena de guerreiros que representam os anseios da complexa rede social, numa intrincada trama corroborando com o pensamento de Bourdieu de uma luta de classificação.

Podemos observar que a disputa pela bola, pela liderança em campo, pelos gritos e movimentos de incentivo dos participantes são semelhantes aos ritos de guerra, aos cânticos das histórias de lutas. O jogo disputado, onde a técnica do manejo da bola e as táticas do futebol moderno são abreviadas pela luta aguerrida para ficar com a posse da bola. São vinte e dois guerreiros disputando a posse da bola.

A prática do futebol se fundiu ao sistema de representações existente, dando origem a um *etno-futebol*, com características locais próprias, com regras baseadas na configuração social como, por exemplo, a manutenção das regras hierárquicas comunal.

<sup>34</sup> Bourdieu, Pierre. O Poder Simbólico, 1989.pg 136.

<sup>35</sup> Bourdieu, Pierre. O Poder Simbólico, 1989.pg 10.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

Além da chegada do futebol, o acesso mais rápido e fácil pelas estradas, tem trazido outras práticas tanto de outros esportes modernos, quanto de outros significados culturais nos costumes e nas tradições. Mesmo com a chegada de novas informações, técnicas e práticas de outros esportes, o que se vê é o surgimento de modalidades que se fundem a isto com a cultura local, dando origem a esportes com características próprias, fundindo a cultura local com os esportes modernos. Devido ao espaço exíguo, não nos cabe interpretar toda esta complexidade no momento, assuntos que podem se tornar alvos de estudos futuros.

Podemos apenas observar que o futebol, como um esporte moderno, em termos de suas regras e técnicas, assume uma forma de jogo semelhante a que acontece dentro dos campos de futebol em qualquer parte do país. No entorno do campo, com suas representações, o que se observa é a representação de um simbólico como exposto anteriormente. O entorno do campo é complexo, abrangente e atinge diretamente a todos os membros da comunidade. A socialização que ocorre neste espaço reflete o que ocorre no desenrolar da trama em toda a aldeia.

### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa-PO: Difel Difuão Editora, 1989.

CARVALHO, Mônica Alves Cappelle. CATARINA, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo. BRITO, Mozar José: **Relações de Poder Segundo Bourdieu e Foucault: uma Proposta de articulação Teórica para análise das Organizações. Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. 3, p. 356-369, 2005.

CHARTIER, Roger. **Debate com José Sérgio Leite: Pierre Bourdieu e a história**. Palestra proferida na UFRJ. Rio de Janeiro, 30 abr. 2002.

FASSHEBER, José Ronaldo. **Etno – desporto Social e o Campo entre os Kaingang**. 2006. 170 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2006.

FASSHEBER José Ronaldo. **Cultura Indígena Kaingang**. 2. Atividades Corporais. 3. Futebol. 4. Resistência e Sobrevivência cultural. Brasília: Ministério do Esporte/ 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Social, 2010. 156 p.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça; FREITAG, Liliane da Costa; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. **Jogos dos Povos Indígenas: um “lugar” de negociações sociais**. 26. ed. Porto Seguro: Reunião de Antropologi, 2008.

FERNANDES, Vonete Souza.; ANTONIO, Cícero Oliveira.; TREDEZINI, Dário Oliveira; PEREIRA, Benedito Dias; CARNEIRO, Geraldino Araujo. **Organização Social dos Povos Indígenas e sua Influência na Estrutura de Mercado de Castanha do Brasil: O caso da Comunidade Indígena Rikbaktsa**. Cuiabá-MT: UFMT, [S.d].

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

FUTEBOL NA ALDEIA: A LUTA DE CLASSIFICAÇÃO NO CAMPO DE FUTEBOL  
WAPIXANA NA COMUNIDADE DE ALTO ARRAIA  
Jessé Alves Araujo

JACINTO, Walker Sales Silva. **Biopirataria e Apropriação dos Conhecimentos Tradicionais: Um Estudo de Caso dos Índios Wapixana de Roraima.** Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Ciências Sociais da UFAM. Manaus, 2012.

VINHA, Maria, FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. O Esporte Entre Os Índios Kadiwéu. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 145-158, 2003.